

A INFLUÊNCIA FRANCESA NA ESTRUTURAÇÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FORÇA PÚBLICA DE SÃO PAULO, BRASIL (1906-1914)

LA INFLUENCIA FRANCESA EN LA ESTRUCTURA DE LA ESCUELA DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LAS FUERZAS ARMADAS DE SAO PAULO, BRASIL (1906-1914)

THE FRENCH INFLUENCE IN THE STRUCTURING OF THE SCHOOL OF PHYSICAL EDUCATION OF THE ARMED FORCES OF SAO PAULO, BRAZIL (1906-1914)

Daniel Barsottini*; **Edivaldo Góis Junior****; **Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva*****

Universidade Nove de Julho (Brasil); **Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil); * Universidade São Judas Tadeu, Mooca-Sao Paulo (Brasil)*
(daniel.barsottini@gmail.com; egoisjunior@gmail.com; sheila.silva@uol.com.br)

Fecha recepción: 07/04/2013

Fecha aceptación: 21/06/2013

Resumen

El objetivo de este estudio fue describir la influencia cultural francesa en el campo de la Educación Física en el contexto de las Fuerzas Armadas de Sao Paulo a principios de década de los años 20 del pasado siglo, al tiempo que analizar las demandas políticas del gobierno del estado en la organización de esta escuela. En cuanto a los procedimientos metodológicos, hubo una investigación documental, que se caracterizó por la recogida de datos para la investigación sobre la estructura de la Escuela de Educación Física de las Fuerzas Armadas de Sao Paulo (1906-1914), desarrollada a través de libros, folletos, cartas, diarios y resúmenes que se recogieron en el Museo de la Policía Militar de São Paulo. Llegando a la conclusión de que la formación de esta escuela, fue un objetivo secundario de una misión militar francesa, puesto que el objetivo principal fue la modernización de la policía en materia de capacitación y equipo, de las demandas políticas y económicas del contexto de la época. También se observa que esta influencia ha creado una tradición representada por una cultura en la gimnasia, artes marciales, esgrima y danza.

Palabra clave: historia, Educación Física, militares, Brasil.

Resumo

O objetivo deste estudo reside na descrição da influência cultural francesa no campo da Educação Física no contexto da Força Pública de São Paulo no início do século XX, mas também analisa as demandas políticas do governo paulista na organização desta escola. Em relação aos procedimentos metodológicos, realizamos uma pesquisa documental sobre o tema, que se caracteriza pelo levantamento de fontes primárias sobre a estruturação da Escola de Educação Física da Força Pública de São Paulo (1906-1914). Tais documentos, compostos por livros, tratados, cartas, revistas e resumos foram coletados no Museu da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Concluimos que a formação desta escola dá-se como objetivo secundário de uma missão militar francesa que tinha o interesse central na modernização da polícia paulista, a partir de demandas políticas e econômicas do contexto da época. Observamos também que a partir desta influência criou-se uma tradição representada por uma cultura de ginástica, lutas, esgrima, e dança.

Palavras-chaves: história; Educação Física; militares; Brasil.

Abstract

The objective of this study was to describe the French cultural influence in the field of Physical Education in the context of the Armed Forces of Sao Paulo in the early 20th, but also analyzed the political demands of the state government in the organization of this school. Regarding the methodological procedures, there was a documentary research about the theme, which was characterized by collecting data for research on the structure of the School of Physical Education of the Armed Forces of Sao Paulo (1906-1914). These documents, consisting of books, tracts, letters, journals and abstracts were collected at the Museum of Military Police of São Paulo. It concluded that the formation of this school was a secondary goal of a French military mission, because the main objective of São Paulo was the modernization of the police in terms of training and equipment, from political and economic demands of the context of the time. Also observed this influence has created a tradition represented by a culture of gymnastics, martial arts, fencing, and dancing.

Keywords: history; Physical Education; militaries; Brazil.

1. Introdução

Na primeira metade do século XX, o perfil institucional do Exército brasileiro passou por profundas modificações. Por volta de 1900, a instituição ainda possuía um corpo de oficiais debilitados em termos de conhecimento técnico. Os soldados eram oficiais ligados à tropa e com pouca ou nenhuma educação superior, formados, basicamente, na vida da caserna. Esses oficiais, desatualizados em termos de doutrinas estratégicas, táticas, e de instrução militar, viviam suas carreiras na rotina do serviço em quartéis de construção precária, mal equipados e com armamento obsoleto¹.

Segundo Goellner², os militares brasileiros, influenciados por um intercâmbio de conhecimentos, foram os responsáveis pela inserção e implantação do método francês nas escolas brasileiras e, por consequência, a história da Educação Física no Brasil se confunde, em muitos momentos, com a dos militares.

No Brasil, a adaptação a esta nova cultura gerou um modelo de Educação Física muito semelhante ao modelo de treinamento adotado pelos militares europeus³.

Uma das influencias mais importantes neste contexto foi a estruturação da Escola de Educação Física da Força Pública de São Paulo, atual Escola de Educação Física da Polícia Militar de São Paulo.

O recorte histórico escolhido para este estudo foi o início do século XX. Esta escolha se justifica devido ser este o período da história na qual o governo paulista, mediante seus objetivos políticos e econômicos, que estavam baseados na política do

¹ Ferreira Neto, A. *A Pedagogia no Exército e na Escola: a Educação Física brasileira (1880-1950)*. 1st ed. Aracruz: FACHA, 1999, 162.

² Goellner, SV. *O método francês e a Educação Física no Brasil: da caserna à escola*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1992, 215.

³ Soares, CL. *Educação Física: raízes européias e Brasil*. 2st ed. Campinas: Autores Associados, 2001, 160.

café com leite⁴, contratou uma missão militar estrangeira para preparar a sua Polícia, caso houvesse a necessidade de proteger seu território. As consequências deste projeto, analisadas numa linha do tempo que corresponde ao nosso recorte, se voltam ao processo de estruturação da Escola de Educação Física da Polícia Militar de São Paulo.

Diante desta contextualização inicial, julgamos importante verificar os interesses e os motivos que levaram o Estado de São Paulo a escolher uma missão militar estrangeira para reestruturar a Força Pública, além de identificar as razões que levaram à estruturação da Escola de Educação Física da Polícia Militar. O objetivo deste estudo reside na descrição da influência cultural francesa no campo da Educação Física no contexto da Força Pública de São Paulo no início do século XX, mas também analisa as demandas políticas do governo paulista.

Em relação aos procedimentos metodológicos, realizamos uma pesquisa documental sobre o tema, que se caracteriza pelo levantamento de fontes primárias sobre a estruturação da Escola de Educação Física da Força Pública de São Paulo (1906-1914). Tais documentos, compostos por livros, tratados, cartas, revistas e resumos foram coletados no Museu da Polícia Militar do Estado de São Paulo, localizado na rua Doutor Jorge Miranda, 308, no bairro Luz, cidade de São Paulo. Em relação à análise dos dados, em termos teóricos, tivemos um olhar específico sobre o objeto de estudo, nos termos de Hobsbawm⁵: “*É muito importante que os historiadores se lembrem de sua responsabilidade, que é, acima de tudo, a de se isentar das paixões de identidade política - mesmo se também as sentirmos.*” Para compreender a historiografia de Hobsbawm, é necessário entendermos o conceito de tradição. Segundo Hobsbawm e Ranger⁶, em diversas realidades observadas no contexto histórico, discutem-se a possibilidade de muitas tradições serem inventadas. Por “tradição inventada”, os autores descrevem:

*[...] entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácitas ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado.*⁶

O termo “tradição inventada” é utilizado num sentido amplo, porém definido e que inclui tanto as tradições realmente inventadas quanto aquelas que surgiram de maneira mais difícil de localizar e em um período limitado e determinado de tempo. Muitas vezes práticas de poucos anos se estabelecem com grande rapidez.

Para deixar claro este conceito, utilizamos como exemplo as tradições típicas do universo militar, em especial a utilização do método de treinamento francês, que influenciou e ainda influencia a cultura militar e a Educação Física brasileira.

É preciso considerar, no entanto, que este cenário reflete concepções e tradições historicamente construídas acerca da Educação Física, as quais são influenciadas pelo contexto sócio-político e cultural de um dado período e espaço. Por isso, não objetivamos explicar o presente a partir da narrativa do passado, mas compreender a

⁴ Os Estados de São Paulo (grande produtor de café) e Minas Gerais (grande produtor de leite e derivados) dominavam o cenário político brasileiro no início do século XX até 1930.

⁵ Hobsbawm, E. *Sobre História*. 1st ed. São Paulo: Cia das Letras, 1998, p. 20.

⁶ Hobsbawm, E. Introdução: a invenção das tradições. In HOBSBAWN, E and RANGER, T. *A invenção das tradições*. 2st ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997, p. 9-23.

⁶ Op. Cit., p.9.

construção de uma tradição no cenário da Educação Física de São Paulo. Ainda é relevante demonstrar que as interpretações tecidas na análise e descrição deste conceito não são reproduzidas mecanicamente para o entendimento da Educação física brasileira em outros estados, dada à especificidade deste problema de pesquisa.

2. A estruturação da Escola de Educação Física

Depois da proclamação da República houve uma reorganização dos poderes que não representava exatamente uma mudança estrutural, mas uma nova configuração de interesses entre as oligarquias agrícolas brasileiras. Os militares, bem como o Estado, conhecido na primeira república pela conhecida política “Café com Leite”, que colocava São Paulo e Minas Gerais no centro do poder político brasileiro.^{7, 8, 9} Para Carvalho⁸ esse papel de protagonista exigia uma reorganização das forças militares próprias do Estado de São de Paulo. Dentro deste contexto, a Força pública ganha importância estratégica. Em 1905, o governador de São Paulo, Jorge Tibiriçá, antecipava o novo lugar da Força Pública, pois a considerava uma:

Polícia sem política e, portanto, imparcial; remunerada e, por consequência, podendo aplicar toda a sua atividade à prevenção e repressão dos delitos; com competência profissional, isto é, com conhecimentos especiais de direito e de processo indispensáveis em quem tem de garantir e assegurar a liberdade, a honra, a vida e a propriedade [...] Além disso, estranhos à localidade onde trabalham os seus representantes são removidos ou demitidos sem abalo para a vida pública¹⁰.

Para efetivar estes desejos, São Paulo opta por uma missão estrangeira capaz de partir de sua experiência para orientar os caminhos desta nova polícia. A estruturação desta polícia foi fruto de um processo de crescimento político e econômico do Estado de São Paulo. A reestruturação na forma de agir e de pensar da Força Pública de São Paulo, pode ser entendida como o início do processo de organização da Escola de Educação Física da Polícia Militar. Podemos compreender que a justificativa de investimento de um Estado na estruturação da polícia, bem como, na organização de uma Escola de Educação Física guardava também objetivos bélicos de segurança local. O lugar de destaque no campo política criava a ideia de oposição de outros Estados. Isto poderia ameaçar a tão almejada autonomia de São Paulo em relação à União.

Com estes objetivos, os franceses foram escolhidos para a missão de análise e intervenção na Força Pública de São Paulo que, por consequência, levou à Fundação da Escola de Educação da Polícia Militar.

3. A primeira missão francesa

⁷ Priore, ML; Venâncio, R. *Uma história do Brasil*. 1st ed. São Paulo: Planeta, 2010, p.319.

⁸ Carvalho, GS. *Forças Públicas: instrumento de defesa da autonomia estadual e de sustentação da política dos governadores na Primeira República (1889-1930)*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002, p.220.

⁹ Viscardi, CMR. *O Teatro das Oligarquias: uma revisão da política do café com leite*. 1st ed. Belo Horizonte: C/Arte, 2001, p. 370.

¹⁰ Fernandes, HR. *Política e segurança*. 3st ed. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1974, p. 149.

O efetivo da Força Pública estipulado pela Lei, n 911, de 20 de julho de 1904, constava de 4217 homens, mal adestrados e mal armados, insuficientes para atender às exigências de um estado que progredia assustadoramente¹¹.

Durante este período, na Presidência de São Paulo, eleito para o período de 1904 a 1908, encontrava-se o Dr. Jorge Tibiriçá, que desde imediato enxergou a necessidade de criar uma respeitada e sólida corporação policial militar que se moldaria em uma estrutura de princípios severos de disciplina. Foi solicitada então, junto ao Ministério das Relações Exteriores a ajuda no sentido de conseguir na Europa a vinda de um oficial para instruir a milícia paulista¹².

Esta busca por respeito e segurança pode ser interpretada dentro do processo de construção territorial. Segundo Raffestin¹³, a construção do território se faz através das relações marcadas pelo poder. Sendo assim é necessário destacar uma categoria essencial para a compreensão do território, que é o poder exercido por pessoas ou grupos sem o qual não se define o território.

A partir desta consulta ao governo central, através do Ministério do Exterior, nasce um debate sobre qual exército europeu estaria mais apto para este objetivo.

Desconsiderando a campanha da imprensa, que a todo o momento se manifestou contra a contratação de uma missão francesa, o presidente Dr. Jorge Tibiriçá em 1906 entra em negociação com o governo francês, que indicou o “*Chef. De Bataillon Du 103 Regiment d’Infanterie*” Paul Balany para chefia a Missão Francesa¹⁴.

Para Tibiriçá, os militares franceses seriam os mais capacitados para entenderem o temperamento dos brasileiros, isto em uma época na qual boa parte da cultura nacional estava sobre forte influência francesa.

Comandada pelo Coronel Paul Balagny, acompanhado pelo capitão Raoul Negrel e o tenente André Honeix de La Brousse, esta missão chega ao seu destino em 21 de março de 1906 desembarcando na Estação da Luz. Por intermédio do Secretário da Justiça e Segurança Pública, Dr. Washington Luiz Pereira de Souza, os três primeiros oficiais chegados foram apresentados ao Comando Geral da Força Pública através do seguinte ofício:

São Paulo, 22 de Março de 1906.

Ao Sr. Comandante Geral da Força Pública.

Comunico-vos que, segundo o contrato celebrado entre o Ministro da Guerra da República Francesa e o Ministro Plenipotenciário do Brasil em Paris, chegaram os oficiais do Exército daquela Nação, que tem que servir como instrutores da Força Publica do Estado, a Missão compõem-se do Chefe Balagny, Comandante do Batalhão do 103º Regiment d’ Infanterie, do Sr, Negrel e Sr. De La Brousse, este Sargento do

¹¹ Azevedo, JE. Polícia Militar de São Paulo: Elementos para a construção de uma cartografia social da questão policial no Brasil. *Revista LEVS*, Janeiro 2008, vol.1, nº 1, p. 11-24.

¹² Bastos Filho, JA. *A Missão Militar Francesa no Brasil*. 1st ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1983, p. 173.

¹³ Raffestin, C. *Por uma geografia do poder*. Traducción de Maria Cecília França. 3st ed. São Paulo: Ática, 1993, p. 287.

¹⁴ *Revista do Arquivo Municipal*. A Missão Francesa de Instrução da Força Pública de São Paulo. São Paulo, 1947, nº CLXXII, p. 12-39.

A INFLUÊNCIA FRANCESA NA ESTRUTURAÇÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FORÇA PÚBLICA DE SÃO PAULO, BRASIL (1906-1914)

LA INFLUENCIA FRANCESA EN LA ESTRUCTURA DE LA ESCUELA DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LAS FUERZAS ARMADAS DE SAO PAULO, BRASIL (1906-1914)

THE FRENCH INFLUENCE IN THE STRUCTURING OF THE SCHOOL OF PHYSICAL EDUCATION OF THE ARMED FORCES OF SAO PAULO, BRAZIL (1906-1914)

Daniel Barsottini*; **Edivaldo Góis Junior****; **Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva*****

Universidade Nove de Julho (Brasil); **Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil); * Universidade São Judas Tadeu, Mooca-Sao Paulo (Brasil)*
(daniel.barsottini@gmail.com; egoisjunior@gmail.com; sheila.silva@uol.com.br)

Fecha de recepción: 07/04/2013

Fecha de aceptación: 21/06/2013

Resumen

El objetivo de este estudio fue describir la influencia cultural francesa en el campo de la Educación Física en el contexto de las Fuerzas Armadas de Sao Paulo a principios de década de los años 20 del pasado siglo, al tiempo que analizar las demandas políticas del gobierno del estado en la organización de esta escuela. En cuanto a los procedimientos metodológicos, hubo una investigación documental, que se caracterizó por la recogida de datos para la investigación sobre la estructura de la Escuela de Educación Física de las Fuerzas Armadas de Sao Paulo (1906-1914), desarrollada a través de libros, folletos, cartas, diarios y resúmenes que se recogieron en el Museo de la Policía Militar de São Paulo. Llegando a la conclusión de que la formación de esta escuela, fue un objetivo secundario de una misión militar francesa, puesto que el objetivo principal fue la modernización de la policía en materia de capacitación y equipo, de las demandas políticas y económicas del contexto de la época. También se observa que esta influencia ha creado una tradición representada por una cultura en la gimnasia, artes marciales, esgrima y danza.

Palabra clave: historia, Educación Física, militares, Brasil.

Resumo

O objetivo deste estudo reside na descrição da influência cultural francesa no campo da Educação Física no contexto da Força Pública de São Paulo no início do século XX, mas também analisa as demandas políticas do governo paulista na organização desta escola. Em relação aos procedimentos metodológicos, realizamos uma pesquisa documental sobre o tema, que se caracteriza pelo levantamento de fontes primárias sobre a estruturação da Escola de Educação Física da Força Pública de São Paulo (1906-1914). Tais documentos, compostos por livros, tratados, cartas, revistas e resumos foram coletados no Museu da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Concluímos que a formação desta escola dá-se como objetivo secundário de uma missão militar francesa que tinha o interesse central na modernização da polícia paulista, a partir de demandas políticas e econômicas do contexto da época. Observamos também que a partir desta influência criou-se uma tradição representada por uma cultura de ginástica, lutas, esgrima, e dança.

O trabalho desses militares foi intenso e seus resultados comemorados conforme visto no relato feito na época:

A Força Pública do Estado, atualmente representada por 239 oficiais e 7431 praças, sempre teve organização militar e como tal funcionou prestando serviço militar a nação, em Canudos e no Paraná. Mas, verdadeiramente, tinha apenas as exterioridades da organização militar. Faltava-lhe a alma dessa organização, isto é, a instrução e a disciplina. Foi com essa elevada compreensão que o governo de 1906 celebrou o contrato com a França, recebendo em março desse ano a missão francesa chefiada pelo coronel Paul Balagny.

Ao chegar, a missão tratou logo desde logo de estudar a índole do soldado paulista e organizou um plano simples, ensinado, a principio apenas o indispensavel para a disciplina, para manobra e para o combate. [...] O progresso dos oficiais e soldados foi logo francamente animador. De posse de um certo cabedal de ensino practico, foram organizadas instruções teoricas enfeixadas em livros elaborados em linguagem fácil e ao alcance de todos, que assim passaram a estudar a teoria daquilo que já conheciam praticamente. O armamento que existia na Força era antiquado e até perigoso (Comblain, Manulicher). Foi pouco a pouco substituído por armamento Mauser de & milímetros. A preocupação do governo de São Paulo foi elevar o nível moral e intelectual da Força Pública e ministrar-lhe os mais modernos ensinamentos da arte militar em ordem a tornar essa Força em um órgão de defesa social, pronto, efetivo e poderoso. Para esse fim foi de evidente eficácia o serviço prestado pela Missão Francesa¹⁸.

Durante este período inicial, o governo paulista também contratou oficiais franceses capazes de instruir as tropas no ensino da esgrima e ginástica¹⁹, disciplinas estas que buscavam melhorar a saúde, destreza, precisão e resistência dos oficiais e praças.

Este tema se torna relevante, pois foi a partir daí que os primeiros passos foram dados para que a Escola de Educação Física da Polícia Militar passasse a existir²⁰. Vale ressaltar que a prática da esgrima por parte da Força Pública, começou no ano de 1895, onze anos antes da chegada dos oficiais franceses. Contudo após a vinda dos oficiais da missão francesa, esta estrutura montada por influência dos militares italianos¹ passa a ser reestruturada nos moldes franceses. Em 01 de março de 1910, chegou a São Paulo para compor a missão, o suboficial francês Delphin Balancier, recebendo este a patente de Capitão da Força Pública Paulista. Balancier, além de ser formado pela Escola de Joinville Le Pont, também possuía um amplo conhecimento na arte da esgrima, o que levou seu Comandante Paul Balagny a colocá-lo como coordenador de instrução do curso de esgrima².

A oficialização deste processo se deu pela ordem do dia nº 52 do Comando do 1º Batalhão da Força Pública, que fora descrito dentro dos seguintes termos:

Transcrevo o Aviso nº 185 da 3ª Secção - 2ª directoria, de 3 de março de 1910, do Senhor Dr. Secretário de Justiça e da Segurança Pública, deste teor: Senhor Comandante Geral

¹⁸ Governo de São Paulo. Departamento de Cultura – Secretaria de Educação e Cultura. *Divisão do Arquivo Histórico*. São Paulo: Escritos de Pico de Pena, 1910.

¹⁹ Melo, VA; Nascimento, R. *O papel dos militares no desenvolvimento da formação profissional na Educação Física brasileira*. In 1º Congresso Brasileiro de História da Educação: Sociedade Brasileira de História da Educação, 2000, p.1-11.

²⁰ Goellner, SV. *O método francês e a militarização da Educação Física na escola brasileira*. In Ferreira Neto, A. *Pesquisa histórica na Educação Física brasileira*. 1st ed. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 1996, p. 123-144.

da Força Pública. Declaro-vos em referência ao Ofício nº 330 de 14 do mês passado que fica criado um Curso de Esgrima e Gymnastica, destinado aos oficiais da Força Pública do Estado, devendo serem tomadas as providências para instalação do respectivo aparelho em sala adrede preparada. Saúde e fraternidade. (Assinado) W. Luiz²¹

Nos Relatórios Anuais da Secretária da Justiça e da Segurança Pública, de 1911, à página 224, lê-se: “Esgrima e Gymnastica”.

Com a vinda do instructor de esgrima e gymnastica, de acordo com os mesmos principios adoptados para a instrução militar foram os oficiais da Força iniciados no jogo das armas. Facilitando a esgrima o desenvolvimento das qualidades phisicas: precisão, velocidade, resistência e também das moraes: juízo, decisão e vontade, verificaram-se de promptamento as vantagens que trouxe à classe dos oficiais este gênero do esporte.²²

Com a difusão acelerada da esgrima, que passou a ser praticada em diversas unidades da Força Pública da Capital, este curso deixa de ter uma característica particular e passa a assumir uma condição de semioficial, significando que soldados de baixa patente também passaram a ter o direito de se apropriar deste conhecimento. Neste sentido, vale destacar que a abertura deste curso aos oficiais inferiores só seria realizada caso estes soldados fossem diplomados ou frequentassem o Curso de Instrução Geral. A estruturação deste curso aconteceu pautada na lei n.º 1244 de 27 de Dezembro de 1910. Nesta lei passou a ser criada a Companhia Escola para instrução de recrutas e de candidatos a Cabo de todos corpos a pé; o Curso Especial de Instrução Militar, obrigatório a todos os alunos que quisessem frequentar o Curso de Instrução Geral conhecido como CIG, para formar oficiais, Seção de Esgrima e Ginástica para educar fisicamente o Soldado, Regulamento de Promoções, destinado a todos as promoções dos postos da Força, prevendo a aptidão física e técnica como fatores componentes à promoção.

Segundo os Relatórios Anuais da Secretária da Justiça e da Segurança Pública, de 1910/11, à página 225, lê-se:

Secção de esgrima e gymnastica

Creou igualmente aquella Lei uma secção de esgrima e de gymnastica com o seguinte pessoal: 1 primeiro Mestre de armas, 2 mestres de armas, 2 mestres adjunctos, 4 Cabos Monitores e 6 Monitores para gymnastica.²²

Mais especificamente no ano de 1911, o Curso de Esgrima e Ginástica passou a despertar grande interesse e entusiasmo na corporação, o que facilitou o desenvolvimento e aprimoramento da modalidade. Ainda baseado nestes relatos, o que se via eram os oficiais se divertindo além do horário proposto para a prática da esgrima. Os dias para treinamento estipulado pelo regulamento era terça e quinta-feira no período noturno, das 19 às 21 horas, porém, fora este período, a sala de armas tornou-se um ponto de reunião para os oficiais²³.

Em 3 de novembro de 1911, sob a direção do comandante Paul Balagny, chefe da missão e seu capitão Delfim Balancier, é editado um “Tratado de Esgrima”, destinado

²¹ Governo de São Paulo. Departamento de Cultura – Secretaria de Educação e Cultura. *Ordem do Dia*, São Paulo: 1910a.

²² Governo de São Paulo. Relatorios Annuais da Secretaria da Justiça e da Segurança Publica. São Paulo, 1911, p.224.

²² Op. cit., p. 225.

²³ Balagny, P. *Tratado de Esgrima*. 1st ed. São Paulo: 1911, p.18.

aos praticantes da modalidade. O objetivo deste tratado era registrar e organizar as técnicas a serem aprendidas pelos membros da Força²⁴.

Da mesma forma, a prática da Ginástica ganha destaque na Força Pública com a vinda de mais dois oficiais franceses, em dezembro de 1911, a primeira missão francesa passa a ficar completa em seu quadro de oficiais. Os mais novos membros desta estrutura foram os Capitães Louis Lemaître e Adrien Delbos. Louis Lemaître, assim como Delphin Balancier era formado pela escola Joinville Le Pont e possuía amplo conhecimento em ginástica. Já Adrien Delbos, mesmo não sendo formado pela escola Joinville Le Pont, fora contratado devido suas habilidades de combate corporal²⁵.

Após dois anos de sua chegada em 25 de março de 1912, o capitão Louis Lemaître, assumiu junto ao capitão Delphin Balancier a direção do Curso de Esgrima e Ginástica, ficando Louis Lemaître responsável pelo comando da seção da ginástica e Delphin Balancier dirigindo a seção de esgrima. O capitão Adrien Delbos, respeitando suas habilidades, foi designado para ministrar além da ginástica, aulas de jiu jitsu, sua verdadeira especialidade.

Tais atividades buscavam em sua aplicação uma rígida formação doutrinária de consolidação de um *esprit de corps* (espírito de equipe), características estas ausentes na Polícia Militar de São Paulo até o início do século XX. A nova cultura ginástica passa ser aplicada tendo como objetivo aumentar a força física, trazendo utilidade econômica nos gestos motores produzidos pelos soldados²⁶.

Por conseqüência da vinda dos novos oficiais franceses, o repertório de atividades praticadas pelos soldados aumentou, deixando de ser baseado só na esgrima e na ginástica. As novas modalidades foram: o jogo de bastões ou jogo do pau, prática extraída da antiga forma que europeus e orientais utilizavam para defender suas propriedades e bens, o Box Savat ou Box francês, que era composto por golpes de pernas, pés e punho, a esgrima - a - baioneta, combinação de movimentos de ataque e defesa utilizando de fuzil armado de baioneta e o Bailado de Joinville Le Pont, que foi criado na sua origem como sendo uma quadrilha feita pelos monitores da Escola de Joinville Le Pont. O bailado tem forte característica folclórica, seus passos e sua forma de ser dançado foram extraídos de uma dança popular do interior na França, na passagem dos séculos XVIII e XIX. A curiosidade desta modalidade é que a mesma só era praticada por homens e durante as Guerras Napoleônicas foi utilizada como treinamento e entretenimento dos soldados. Mesmo sendo extinto em seu país de origem, atualmente o bailado de Joinville Le Pont continua sendo praticado pelos oficiais da Polícia Militar do Estado de São Paulo²⁷.

Na seqüência deste processo de estruturação histórica, no ano de 1912 amparado pela lei 1243 de 17 de dezembro de 1912, cria-se a o Corpo Escola. Esta nova estrutura era composta pelas escolas de recrutas, escola de alunos – cabos, escola de inferiores candidatos a oficiais, escola de Educação Física que era composta pela seção de esgrima

²⁴ Força Publica de São Paulo. *Relatório do Comando Geral*. 1st ed. São Paulo, 1911.

²⁵ *Revista Militia*. Método francês de treinamento. São Paulo, Março 1950, ano III, nº 15, p. 95-113.

²⁶ Leirner, PC. *Meia volta volver: um estudo antropológico sobre a hierarquia militar*. 1st ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997, p. 124.

²⁷ Escola de Educação Física da Polícia Militar. *90 anos dedicados à Polícia Militar e à comunidade*. 1st ed. São Paulo: Editora Três Ltda, 2000, p. 104.

comandada pelo Capitão Delphin Balancier e pela seção de ginástica comandada pelo Capitão Louis Lemaitre.

O Corpo Escola tinha sua sede localizada nas dependências do Quartel da Luz¹⁹, conhecido Quartel da Rota.

Com o surgimento desta nova estrutura, a importância dada aos cursos de esgrima e ginástica aumentou, fazendo com que estas modalidades deixassem de pertencer ao Estado Menor da Força passando a pertencer ao primeiro Batalhão da Força Pública. Além deste fato, outro aspecto marcante gerado pela a formação do Corpo Escola, é que a partir do momento que os cursos de esgrima e ginástica passaram a fazer parte desta estrutura, ambos tiveram seu primeiro regulamento organizado, oficializado pelo Decreto-lei n.2349 de 14 de fevereiro de 1913, publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 5 de março de 1913²⁸.

Este dado se torna relevante, pois, só a partir desta nova organização foi que ambos os cursos passaram a ter uma característica educacional. Sendo assim, podemos pensar que a estruturação de uma Escola de Educação Física ocorre não a partir da estruturação da sala de esgrima, mas sim, mediante ao processo de formação do Corpo Escola que organizou os primeiros regulamentos desta instituição.

Sobre a estruturação dos recursos humanos desta instituição, o Corpo Escola fora composto por oficiais graduados, que receberam a responsabilidade de instruir e ministrar aos recrutas, os alunos cabos, oficiais inferiores e candidatos a oficiais na prática militar, além da prática da esgrima e ginástica²⁸.

Referente à seção de esgrima e ginástica ou Educação Física, estas práticas passaram a fazer parte integrante deste Corpo, estando sobre o comando maior do Corpo Escola. Especificamente falando da esgrima, esta seção passou a ter como finalidade maior, formar instrutores que fossem capazes de repassar o conhecimento técnico da esgrima aos alunos de menor patente. Para aumentar o número de praticantes se fez necessário a formação de monitores, que passaram a ser escolhidos pelo comandante do corpo²⁸.

Sobre a ginástica, assim como a esgrima, o objetivo principal deste curso era formar oficiais capacitados a ministrar aulas de Educação Física para os oficiais, graduados e soldados da Força Pública. Muito do desenvolvimento da ginástica se assemelha a esgrima, exemplo disto, é forma de oficiais graduados serem avaliados. Os resultados desta avaliação era que dava aos oficiais a possibilidade de receberem um diploma, podendo estes ser promovidos pelo secretário da Justiça e da Segurança Pública²⁸.

Vale lembrar que os exames realizados tinham característica teórico-prática. Na parte prática, segundo o artigo 55 do regulamento, os oficiais teriam que realizar dois exercícios de desenvolvimento ginástico, dois exercícios de aparelhos, boxe, golpes de pé além de subidas em cordas e um exercício de livre escolha em aparelho que a disposição era encontrada a barra fixa, barras paralelas e as argolas. Já na realização teórica deste exame, o oficial deveria ser capaz de relatar através de breves explicações, os efeitos dos exercícios, entender sobre anatomia elementar, conseguir compor uma

²⁸ Governo de São Paulo. Actos do Poder Executivo. In *Diario Oficial do Estado de São Paulo*. São Paulo: março 1913, anno 23, nº 49, p.1-12.

seqüência de movimentos ginásticos além de dirigir uma classe de alunos aplicando tais conhecimentos²⁸.

O aspecto da maior relevância desta regulamentação se deu devido às novas possibilidades trazidas por este processo para os cursos de ginástica e esgrima, pois devido o decreto 2349 de 1913²⁸, tais modalidades tornam-se disciplinas obrigatórias do programa dos Cursos e Escolas da Força que eram ministrados a oficiais e recrutas. Por consequência disto, a ginástica e a esgrima passaram a ter uma estrutura mais sólida e mais consistente dentro deste quadro histórico.

Em 5 de agosto de 1914, os oficiais franceses que compunham a missão retornam ao seu país de origem com o objetivo de servir na grande primeira guerra mundial. Nesta situação, o comando da Escola de Educação Física da Força Pública passa para as mãos do Tenente Manoel Esteves Gamoeda, exímio espadachim, sendo nomeado para chefe da seção de ginástica o alferes Antenor Gonçalves Muza e para chefe da seção de Esgrima o alferes Faustino da Silva Lima²⁹.

Segundo Malvásio¹⁷, após a guerra, uma nova missão militar de oficiais franceses retorna ao Brasil. Chefiada pelo o General Antoine Nerél, esta segunda missão traz consigo novas instruções, sendo que o maior destaque se deu pelos ensinamentos da “physiologia”, tida como a base e a essência de uma ginástica moderna.

4. Considerações finais

A influência francesa na história da Educação Física brasileira foi muito explorada por diversos estudos³⁰. Contudo neste estudo nossa proposta foi escrever uma narrativa específica sobre esta influência no cerne da estruturação da Escola de Educação Física da Força Pública de São Paulo, atual Escola de Educação Física da Polícia Militar. Podemos observar que a formação desta escola dá-se como objetivo secundário de uma missão militar francesa que tinha o interesse central na modernização da polícia paulista, a partir de demandas políticas e econômicas do contexto da época. Observamos também que a partir desta influência criou-se uma tradição representada por uma cultura de ginástica, lutas, esgrima, e dança, no caso, específico do Bailado da Joinville Le Pont.

As estratégias adotadas pelo Coronel Francês Paul Balagny e seus subordinados trouxeram à instituição militar paulista um novo padrão de disciplina, hierarquia, preparo físico e tático, situação esta inexistente ou mal trabalhada pela Força Pública de São Paulo.

Outros estudos ainda devem desvelar a influência desta escola sobre outros contextos, como por exemplo, em outras escolas de Educação Física, ou mesmo, no ensino da Educação Física nas escolas, e outras nuances que as fontes por nós pesquisadas não permitiram revelar.

Referências

²⁹ Melo, EO. *Polícia Militar: O salto na Amazônia e outras Narrativas*. 1st ed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1979, p.210.

³⁰ Gois Junior, E & Simões, JL. *História da Educação Física no Brasil*. 1st ed. Recife: Editora Universitária UFPE, 2011, p. 166.

- Azevedo, J.E., *Polícia Militar de São Paulo: Elementos para a construção de uma cartografia social da questão policial no Brasil. Revista LEVS*, Janeiro 2008, vol.1, nº 1, p. 11-24.
- Balagny, P., *Tratado de Esgrima*. 1st ed. São Paulo: 1911.
- Bastos Filho, J.A., *A Missão Militar Francesa no Brasil*. 1st ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1983, p.173.
- Carvalho, G.S., *Forças Públicas: instrumento de defesa da autonomia estadual e de sustentação da política dos governadores na Primeira República (1889-1930)*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002, p. 220.
- Dias, M., *Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX*. 1st ed. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 198.
- Escola de Educação Física da Polícia Militar. *90 anos dedicados à Polícia Militar e à comunidade*. 1st ed. São Paulo: Editora Três Ltda, 2000, p. 104.
- Fernandes, H.R., *Política e segurança*. 3st ed. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1974, p. 259.
- Ferreira Neto, A. *A Pedagogia no Exército e na Escola: a Educação Física brasileira (1880-1950)*. 1st ed. Aracruz: FACHA, 1999, p. 162.
- Força Publica de São Paulo. *Relatório do Comando Geral*. 1st ed. São Paulo, 1911.
- Goellner, S.V. *O método francês e a Educação Física no Brasil: da caserna à escola*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1992, p. 215.
- Goellner, S.V. O método francês e a militarização da Educação Física na escola brasileira. In Ferreira Neto, A. *Pesquisa histórica na Educação Física brasileira*. 1st ed. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 1996, p. 123-144.
- Gois Junior, E & Simões, JL. *História da Educação Física no Brasil*. 1st ed. Recife: Editora Universitária UFPE, 2011, p.166.
- Governo de São Paulo. Actos do Poder Executivo. In *Diario Oficial do Estado de São Paulo*. São Paulo: março 1913, anno 23, nº 49.
- Governo de São Paulo. Departamento de Cultura – Secretaria de Educação e Cultura. *Divisão do Arquivo Histórico*. São Paulo: Escritos de Pico de Pena, 1906.
- Governo de São Paulo. Departamento de Cultura – Secretaria de Educação e Cultura. *Divisão do Arquivo Histórico*. São Paulo: Escritos de Pico de Pena, 1910.
- Governo de São Paulo. Departamento de Cultura – Secretaria de Educação e Cultura. *Ordem do Dia*, São Paulo: 1910a.
- Governo de São Paulo. Relatorios Annuais da Secretaria da Justiça e da Segurança Publica. São Paulo, 1911.
- Hobsbawn, E. Introdução: a invenção das tradições. In Hobsbawn, E & Ranger, T. *A invenção das tradições*. 2st ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997, p. 9-23.
- Hobsbawn, E. *Sobre História*. 1st ed. São Paulo: Cia das Letras, 1998, p. 336.

- Leirner, P.C. *Meia volta volver: um estudo antropológico sobre a hierarquia militar*. 1st ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997, p.124.
- Malvásio, L.S. *Resumo Histórico da Polícia Militar*. 2st ed. São Paulo: Tipografia do Serviço da Intendência da Força Pública do Estado de São Paulo, 1972, p.89.
- Melo, E.O. *Polícia Militar: O salto na Amazônia e outras Narrativas*. 1st ed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1979, p. 210.
- Melo, V.A; Nascimento, R. *O papel dos militares no desenvolvimento da formação profissional na Educação Física brasileira*. In 1º Congresso Brasileiro de História da Educação: Sociedade Brasileira de História da Educação, 2000.
- Priore, M.L.& Vemâncio, R. *Uma história do Brasil*. 1st ed. São Paulo: Planeta, 2010, p. 319.
- Raffestin, C. *Por uma geografia do poder*. Traducción de Maria Cecília França. 3st ed. São Paulo: Ática, 1993, p. 287.
- Revista do Arquivo Municipal*. A Missão Francesa de Instrução da Força Pública de São Paulo. São Paulo, 1947, n° CLXXII, p. 12-39.
- Revista Militia*. Método francês de treinamento. São Paulo, Março 1950, ano III, n° 15, p. 95-113.
- Soares, C.L. *Educação Física: raízes européias e Brasil*. 2st ed. Campinas: Autores Associados, 2001, p. 160.
- Viscardi, C.M.R. *O Teatro das Oligarquias: uma revisão da política do café com leite*. 1st ed. Belo Horizonte: C/Arte, 2001, p. 370.